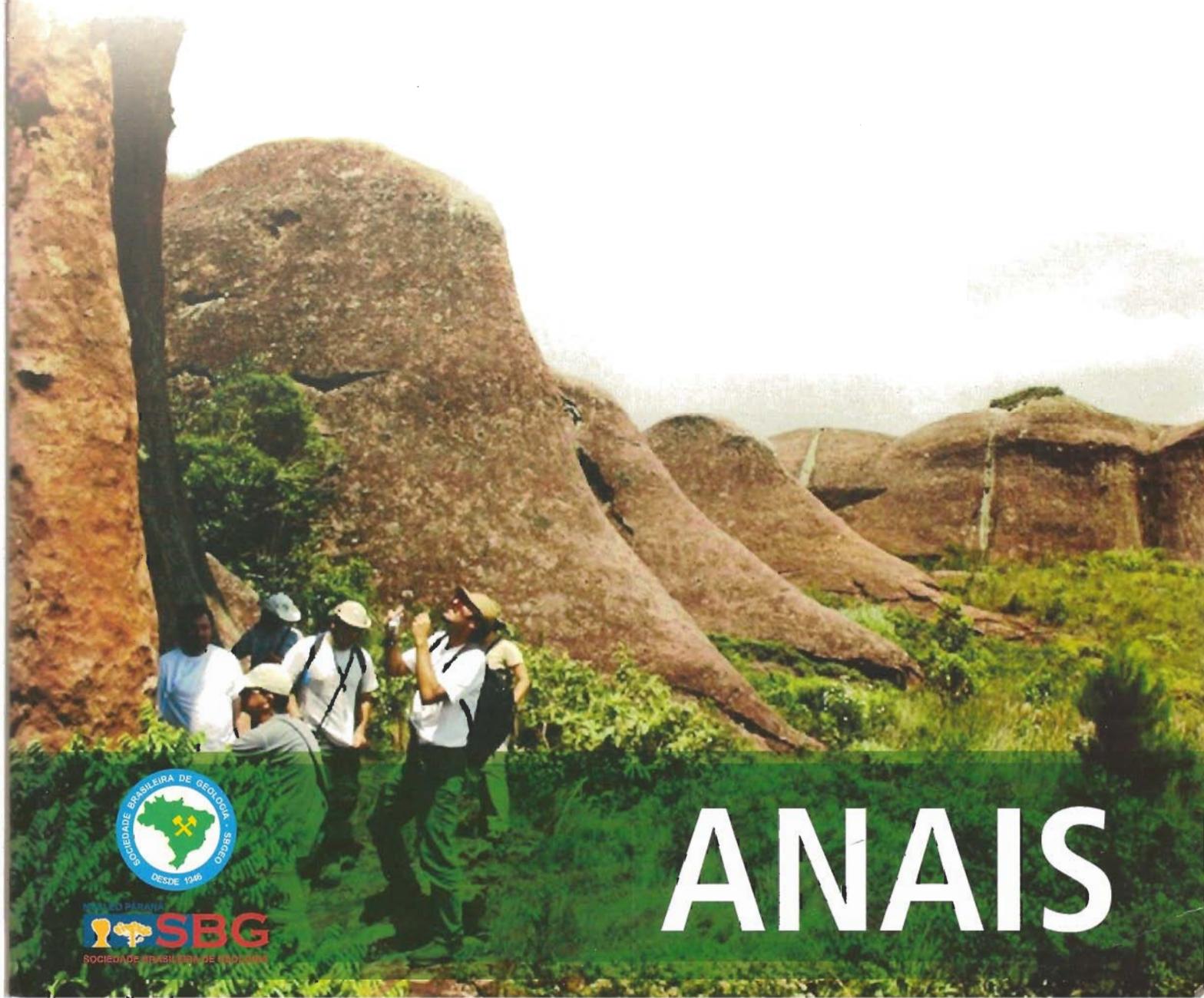




44° CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008
Curitiba - PR



ANÁLISE DAS PEGADAS DE TETRÁPODES DO GRUPO ROSÁRIO DO SUL (TRIÁSSICO, BACIA DO PARANÁ) E SUAS IMPLICAÇÕES BIOESTRATIGRÁFICAS

Rafael Costa da Silva (1); Ismar de Souza Carvalho (2); Antonio Carlos Sequeira Fernandes (3).

(1) CPRM - COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (3) MUSEU NACIONAL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Resumo: As rochas do Triássico da Bacia do Paraná apresentam um abundante registro osteológico de tetrápodes, mas pegadas e pistas foram encontradas apenas recentemente. O presente estudo teve como objetivo a identificação e interpretação morfofuncional das pegadas fósseis de vertebrados do Grupo Rosário do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. A análise destes dados permitiu verificar se a icnofauna corresponde à fauna conhecida através de esqueletos fossilizado e quais as conseqüências para a bioestratigrafia desta unidade. Duas pegadas procedentes da Formação Sanga do Cabral (Triássico Inferior) podem ser atribuídas a Archosauria basais, provavelmente Proterosuchia ou Ornithosuchia, e a Synapsida (Dicynodontia). Estes registros reafirmam uma idade scytiana inferior (induana) para esta unidade litoestratigráfica, reforçando sua correlação com a biozona de Lystrosaurus. Diversas estruturas côncavas encontradas na localidade de Novo Treviso, Município de Faxinal do Soturno, foram interpretadas como impressões produzidas por animais de grande porte. As rochas desta localidade haviam sido atribuídas anteriormente à Formação Caturrita (Norian), mas foram recentemente estudadas em um mapeamento realizado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM – Serviço Geológico do Brasil) e identificadas como pertencentes à Formação Guará (Jurássico Superior a Cretáceo Inferior). Esta formação apresenta, em outros afloramentos, ocorrências de pegadas de dinossauros Sauropoda e Theropoda. Algumas estruturas presentes em Novo Treviso correspondem morfológicamente a pegadas de Sauropoda e Theropoda ou Ornithopoda, corroborando assim a atribuição destas rochas à Formação Guará e demonstrando o potencial das pegadas fósseis nas correlações locais e regionais. Pegadas encontradas no Membro Alemoa da Formação Santa Maria (Triássico Médio-Superior) foram agrupadas em pegadas lacertóides, teromorfóides e dinossauróides. As pegadas lacertóides pertencem a três icnotáxons, Rhynchosauroides retroversipes, Rhynchosauroides isp. e Rhynchosauroides? isp., além de marcas produzidas em semi-natação. O produtor de Rhynchosauroides retroversipes apresentava postura espreada e pés rotacionados posterior e lateralmente. As pegadas lacertóides foram atribuídas a esfenodontídeos, cujos esqueletos ocorrem na Formação Caturrita. As pegadas teromorfóides correspondem a dois icnotáxons, Dicynodontipus protherioides e Dicynodontipus isp., e foram atribuídas a pequenos cinodontes, cujos esqueletos ocorrem nas formações Santa Maria e Caturrita. O produtor de Dicynodontipus protherioides era cursorial, com andar alternado mas pouca flexão lateral da coluna vertebral, apresentava postura semi-ereta e autopódios plantígrados. As pegadas dinossauróides foram identificadas como pegadas de dinossauros indet. e Grallator? isp., sendo atribuídas a dinossauros basais. Os gêneros Staurikosaurus, Saturnalia e Sacisaurus, conhecidos em rochas da seqüência Alemoa-Caturrita, seriam semelhantes ao produtor das pegadas. Estas pegadas de dinossauros correspondem às mais antigas do Brasil. Assim, a icnocenose da Formação Santa Maria apresenta uma maior semelhança com a paleofauna da Formação Caturrita, o que permite sugerir que não há um hiato temporal significativo entre as duas formações e que o uso bioestratigráfico destes táxons deve ser visto com cautela. O conjunto das icnocenoses estudadas apresenta uma composição paleofaunística diferente daquela conhecida através de esqueletos, permitindo assim uma complementação do conhecimento das faunas de tetrápodes mesozóicos do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Icnofósseis; Triássico; Bacia do Paraná.